

O PERFIL DO PROFETA

Ser profeta não era moleza. Esses homens de Deus, apesar de simples e comuns, foram extraordinários nas mãos de Deus. Estudar seus escritos é uma empreitada apaixonante. Mas muitas vezes aproveitamos pouco o conteúdo de sua mensagem, por não conhecermos bem o contexto em que eles viviam.

Novamente, ao estudar qualquer um dos profetas, precisamos atentar para:

1. **O pano de fundo histórico.** Observar seu contexto, sua época, a situação política, espiritual e o público alvo do profeta.
2. **O estilo literário.** Cada profeta tem um jeito de escrever. São empregadas muitas figuras de linguagem, acrósticos, poesias, imagens visuais etc.
3. **A aplicação.** Embora eles trouxeram mensagens sobre coisas futuras, os profetas falavam muito mais à sua própria geração do que às vindouras. Por tratar de assuntos do dia-a-dia de um povo, a mensagem dos profetas é atual para qualquer época.

1. O perfil do profeta

- Eram pessoas dinâmicas. Sua mensagem é atual
- Eram pessoas que conheciam e confiavam em Deus
- Eram homens que estiveram em situações aparentemente IMPOSSÍVEIS DE VENCER
- Eram homens muitas vezes ignorados
- Eram homens muitas vezes perseguidos e odiados
- Eram homens que permaneceram firmes e muitas vezes sozinhos
- Eram homens que trouxeram mensagens difíceis de dizer (julgamentos)

2. O caráter do profeta

- Eram pessoas inflexíveis, intransigentes (Is 1:2-4)
 - Permaneceram sozinhos em tempos de decadência moral e caos social e político (Jr 15:17)
 - Eram porta-vozes de Deus (Jr 1:6,7)
 - Eram homens de uma determinação robusta (Ez 2:3-6)
 - Eram homens de comunhão com Deus (Dn 6:4)
 - Eram homens de obediência absoluta (Os 1:2,3)
 - Eram críticos contra a injustiça de sua época (Am 7:12)

3. O ministério do profeta

- Avisava o iníquo e encorajava o justo
- Focalizavam sua atenção na falha da moralidade, na falha do cumprimento da lei e no aspecto interno da justiça (Mq 6:8)
- Baseavam sua mensagem na ALIANÇA (Deuteronômio 28 a 30). Seu dever era lembrar o povo que havia um acordo do Rei com os seus súditos. Havendo obediência, haveria **PROTEÇÃO**. Havendo desobediência, haveria **PUNIÇÃO**.

4. A mensagem do profeta

- um aviso de julgamento vindouro

- uma descrição do pecado
- uma descrição do julgamento
- uma chamada de arrependimento
- uma promessa de libertação

RELAÇÃO DOS PROFETAS EM ORDEM CRONOLÓGICA¹

Judá (sul – capital Jerusalém)

Profetas pré-exílicos

OBADIAS (841)

JOEL (825)

ISAÍAS (739)

MIQUÉIAS (733)

NAUM (650)

SOFONIAS (636)

HABACUQUE (621)

Israel (norte – capital Samaria)

Profetas pré-exílicos

JONAS (784)

AMÓS (767)

OSÉIAS (755)

EXÍLIO (722) - Assíria

EXÍLIO BABILÔNICO

1ª FASE 605 (Daniel) – durante o exílio

2ª FASE 597 (Ezequiel) – durante o exílio

3ª FASE 586 (Jeremias) – antes e durante o exílio

Profetas pós-exílicos

AGEU (520)

ZACARIAS (520)

MALAQUIAS (435)

INTRODUÇÃO

Não será possível, nem é o propósito deste estudo entrar em detalhes sobre a mensagem de cada profeta. Em um estudo panorâmico, interessa-nos principalmente posicionar o livro no seu contexto histórico-cronológico. Assim, fornecemos apenas a ferramenta básica que possibilite ao aluno retomar a leitura e o estudo mais cuidadoso de cada um desses profetas.

¹ Fontes:

- *Bíblia de Estudo Indutivo*, Editora Vida, São Paulo
- *Anotações de estudos de Gavin Aitken*, durante Escola Bíblica em Viana, Angola, em 08/10/1997.

1. ISAÍAS: O PROFETA DO MESSIAS

Isaías é considerado por muitos o “evangelista do Velho Testamento”, tantas são as menções diretas ao Messias, o Ungido do Senhor. São vislumbres proféticos do Senhor Jesus, tanto em relação à sua primeira vinda como em relação ao seu Reino milenar (que ainda não foi estabelecido). O impressionante é que Isaías ministrou mais de 600 anos antes que Cristo nascesse em Belém. O cumprimento fiel de passagens como Isaías 9:6 ou do capítulo 53 são para aqueles que crêem uma garantia de que as demais profecias hão de igualmente cumprir-se a seu tempo.

Observe que a despeito de falarem sobre uma esperança de justiça plena somente quando o Reino for implantado, profetas como Isaías não se furtam a denunciar a opressão social e os males de sua própria época. Este equilíbrio é fundamental aos cristãos de todos os tempos. Não somos alienados nem vivemos uma utopia. Cremos no futuro glorioso dos salvos, mas cremos também que somos ainda sal e luz neste mundo tenebroso e corrompido.

O contexto histórico de Isaías

O profeta Isaías, como a maioria dos profetas, viveu um período de grande efervescência. Ele atravessou quatro reinados (Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias), recebendo de Deus uma mensagem dura para Judá. Seguindo o mau exemplo do Norte (Samaria), o Sul estava indo pelo mesmo caminho, afastando-se de Deus e tornando-se um povo rebelde, idólatra e insensível. Deus chama Isaías para dizer a este povo uma mensagem de que o castigo era inevitável.

2. OSÉIAS: LOVE STORY

Oséias é um dos chamados Profetas Menores. São os 12 livros dos profetas cujos escritos registrados são mais resumidos do que os outros. Nove deles serão apresentados brevemente nesta aula. Os outros três, Ageu, Zacarias e Malaquias, serão analisados juntamente com os pós-exílicos. Estes livros, assim como os Profetas Maiores, trazem uma mensagem direta e atual. São, possivelmente, os livros menos lidos de toda a Bíblia, aqueles onde as páginas ficam mais brancas, de tão pouco folheadas! Nossa expectativa ao passar nesse voo panorâmico é aguçar a curiosidade, despertar o interesse para que o estudante da Bíblia posteriormente volte por si mesmo e aprofunde seus estudos nestes livros preciosos.

Oséias viveu um drama pessoal terrível. Deus ordena que ele se case com Gômer, uma prostituta (1:2). Pior ainda é que ele se apaixona por ela. Ela lhe dá filhos, eles formam uma família, mas ela sempre volta para seus amantes (1:3,6,8). Como nós reagiríamos se recebêssemos uma ordem parecida com esta para exercer nosso ministério? Oséias obedeceu a Deus, consagrando totalmente sua vida, seus sentimentos e suas escolhas para uso do Senhor. Que coragem e que exemplo!

O contexto histórico de Oséias

- a) Ele profetizou para o Norte (Samaria), no período em que o segundo Jeroboão era o rei (o primeiro Jeroboão foi o rei que começou o reino do Norte e estabeleceu um culto paralelo em Samaria para evitar que o povo descesse para adorar em Jerusalém – I Re 12:25-29).
- b) Neste período, Isaías e Miquéias profetizavam no Sul e Amós foi seu contemporâneo no Norte.

- c) Era uma época de grande prosperidade material, apontada no texto várias vezes como uma das causas que levou o povo de Deus a abandoná-lo (10:13; 12:7; 13:5-6).

3. JOEL – SOBRE GAFANHOTOS E DEVORADORES

Joel é talvez o mais “futurista” dos profetas. Sua profecia em grande parte ainda está por ser cumprida. Ele usa o estado presente do seu país, devastado por uma praga de gafanhotos e uma seca sem precedentes, para ilustrar o “dia do Senhor”, o período ainda não realizado da chamada Tribulação que se abaterá sobre a humanidade depois da segunda vinda do Senhor Jesus para buscar Sua Igreja. Por isso ao estudar este livro, precisamos saber que ora o profeta se refere ao iminente cativo babilônico, ora aos acontecimentos finais da História da Humanidade.

Também encontramos no livro de Joel referências ao derramamento do Espírito Santo, cujo texto o apóstolo Pedro citou como tendo se cumprido no dia de Pentecostes, no início da igreja.

O contexto histórico de Joel

- Os historiadores têm encontrado alguma dificuldade para definir qual época Joel viveu, uma vez que o livro não dá indicações precisas a respeito disso. Estima-se que tenha vivido por volta do ano de 825 a.C.
- Ele profetiza para o reino do Sul (Jerusalém), na época de uma grande seca sofrida na terra. É tudo o que sabemos.
- O povo, para variar, estava vivendo longe dos caminhos de Deus e sofreu as conseqüências disto no castigo que Deus aplicou sobre sua terra.

4. AMÓS – TRÊS POR QUATRO

O profeta Amós foi um dos dois profetas que ministrou no Norte (Israel). O outro foi Oséias, de quem foi contemporâneo. Jonas, embora fosse do Norte, teve seu ministério voltado para Nínive. Segue o esquema clássico de um profeta: aponta os males do seu povo, preconiza o juízo e promete a restauração final.

O contexto histórico de Amós

- Ele viveu no tempo de Jeroboão II. Como vimos no estudo de Oséias, esta era uma época de prosperidade material e reconquista de territórios ocupados (conforme profetizara Jonas em II Reis 14:23-29).
- Ele era pecuarista e agricultor (1:1; 7:14). Não era um profeta formal. Deus o usou porque era um trabalhador. O chamado aos servos de Deus não é somente endereçado aos que os servem em tempo integral, vivendo do Evangelho. Todos os profissionais são chamados a servi-lo em seus ambientes de trabalho, influenciando o mundo por onde quer que vão.

5. OBADIAS – NUNCA DIGA BEM-FEITO

Obadias é o menor livro do Velho Testamento, com apenas 21 versículos. Talvez seja um dos livros menos lidos e, portanto, menos conhecidos de toda a Escritura. Sua mensagem parece muito distante de nossa realidade e esta pode ser a razão para tal desinteresse. Porém, esta conclusão não é correta. Há preciosas lições que podemos aprender. Tudo o que foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, diz Paulo aos Romanos 15:4.

Edom é Esaú, o irmão gêmeo de Jacó (Gn 25:30; 36:1). Embora não tenha recebido a bênção da primogenitura, tornou-se uma forte e próspera nação (Gn 36:6-10). É uma lição que demonstra que nem toda prosperidade é sinal da presença de Deus, pois eles se tornaram um povo pagão que não tinha nenhuma relação com o Deus verdadeiro.

Deus tem contas a acertar com este povo, por causa de sua postura indevida em relação a Si mesmo e ao seu povo Israel. Obadias entra neste cenário com sua mensagem de destruição.

O contexto histórico de Obadias

- a) De acordo com o comentário de Charles Ryrie, na Bíblia Anotada, pode-se marcar a data do seu ministério de acordo com as invasões sofridas por Judá no tempo do Velho Testamento. As quatro principais foram a do Egito no reinado de Roboão (I Re 14:25-26); a dos filisteus e árabes durante o reinado de Jeroão (II Cr 21:8-17); a do reino do Norte no reino de Amazias (II Re 14:13-14); a da Babilônia nos reinados de Jeoaquim e seguintes (II re 24-25). O mais provável é que a referência de Obadias seja à segunda invasão, o que o tornaria o mais antigo de todos os profetas, tendo vivido por volta do ano de 841 a.C.
- b) Os edomitas fixaram-se numa região de montanhas próxima ao Mar Vermelho. Sua capital era Petra (cujas ruínas recentemente foram consideradas uma das novas maravilhas do mundo), uma cidade extraordinária, praticamente esculpida na rocha e considerada inexpugnável. Por volta do século 7 da era cristã, os edomitas foram completamente dizimados e não deixaram qualquer descendência ou marca histórica. Foram literalmente riscados do mapa.

6. JONAS – O EXCLUSIVISTA

Jonas é dos mais famosos entre os profetas. Desde as classes de crianças na Escola Dominical sua famosa epopéia no ventre do grande peixe é bem conhecida. De fato, é uma história emocionante e fantástica. Muitos milagres são relatados nestes quatro capítulos.

Por isso mesmo, este livro é um dos preferidos pelos céticos, que querem fazer-nos crer que esta história não passa de uma metáfora e não fatos reais. Não temos motivos para aceitar esta teoria, porque o próprio Senhor Jesus usou o “sinal do profeta Jonas” (Mt 12:39-40), afirmando a historicidade da narrativa. Entendemos que o livro traz uma história que realmente aconteceu. Jonas é um personagem histórico e seu ministério entre os assírios se deu exatamente como descrito.

Normalmente destacamos a teimosia e a desobediência do profeta, que ficam evidentes. Temos outras lições a aprender com ele, que ficam nas entrelinhas do texto, as quais faremos bem em notar

e aprender.

O contexto histórico de Jonas

- a) Jonas já era um profeta consagrado em Israel (reino do Norte), tendo trazido outras profecias, como a que encontramos em II Reis 14:25.
- b) Ele é um profeta da Galiléia (de Gate-Hefer), o que contradizia a tese dos fariseus de que “na Galiléia não se levanta profeta” (João 7:52).
- c) A Assíria, cuja capital era Nínive, era um império mundial naqueles dias, caracterizado pela impiedade e crueldade com que tratava os povos que subjugava. Este seria o povo que Deus usaria para castigar o reino do Norte, anos mais tarde, desterrando-o com forte opressão. Talvez por tudo isso Jonas tenha tido tanta dificuldade em atender de imediato a ordem de Deus.

7. MIQUÉIAS – SOCIEDADE DECADENTE

Mais uma vez encontramos em Miquéias o típico estilo dos profetas do Velho Testamento. Ele é levantado por Deus para apontar os pecados do povo, avisar do castigo que viria e, finalmente, para deixar um recado de esperança na restauração futura de Israel.

É significativa a ênfase dada por este profeta para a questão social. Deus sempre se preocupou com os pobres e desamparados e nunca ficou em silêncio quando o assunto era a injustiça e a opressão social. Na Sua Lei já existiam muitos artigos que serviam de amparo para os órfãos, as viúvas e os pobres. Quando um povo se distancia de Deus e de seus valores, um dos primeiros resultados é que os ricos e poderosos passam a se valer do poder econômico para levar vantagem sobre os demais. Eis aí uma coisa que faz a ira de Deus se manifestar.

Seria importante que nós, que hoje somos o povo de Deus, tivéssemos a mesma coragem destes profetas, que falavam em nome de Deus. A igreja deve ser a voz daqueles que são oprimidos. Não apenas denunciando ou fazendo passeatas, mas especialmente demonstrando através de um amor prático, como as boas obras que Dorcas fazia para socorrer aos necessitados (At 9:36-39).

O contexto histórico de Miquéias

- a) Miquéias profetizou em Judá, durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias. Foi contemporâneo de Isaías, que exerceu seu ministério mais voltado para a capital (Jerusalém) e Oséias, que profetizou ao reino do Norte (Samaria). Era um período complicado. Embora Jotão “fez o que era reto perante o Senhor”, ele continuou tolerando a idolatria e os sacrifícios nos altos (II Re 15:24-25); Acáz foi um mau rei (II Re 16:2-4). Ezequias foi um dos melhores de Israel, mas durante seu reinado teve que enfrentar um forte cerco da Assíria contra Jerusalém (II Reis 18 e 19).
- b) Durante o ministério de Miquéias, a Assíria invadiu e conquistou o reino do Norte (Samaria). Mesmo assim o reino do Sul não se voltou para Deus nem abandonou seus pecados. Daí a dura mensagem de denúncia trazida por este profeta, a exemplo de todos os outros.

8. NAUM – QUEM É O TODO-PODEROSO

Cerca de cem anos depois do reavivamento promovido pela pregação de Jonas, a Assíria tinha voltado às suas práticas pecaminosas. O arrependimento daquela geração não deixou seus frutos nas seguintes. Através de Naum, Deus promete juízo implacável contra este povo.

Para apresentar-se a um povo tão altivo e orgulhoso, que se achava independente até mesmo de Deus, nada podia ser mais adequado do que reivindicar a estupenda grandeza do Criador e Sustentador do Universo, aquele que *faz o seu caminho na tormenta e na tempestade*, de quem *as nuvens são o pó dos pés* (1:3). Um Deus assim não se impressiona com a opulência ou o poderio bélico dos povos. A História está plena de exemplos de impérios “imbatíveis” que se pulverizaram ao estalar dos dedos da mão poderosa de Deus.

Ao estudar este pequeno livro, somos reanimados em nossa fé. Estamos ao lado do Deus dos deuses, do Senhor dos senhores. Nada nem ninguém é maior do que Ele. Por isso, não precisamos temer o homem e seus governos. Antes, devemos temer ao Deus Todo-poderoso, inalcançável em poder, majestade e glória.

O contexto histórico de Naum

- a) Naum profetizou no reino do Sul, embora sua mensagem tenha sido dirigida mais precisamente contra a Assíria e sua capital sanguinária, Nínive. Os relatos históricos da crueldade dos assírios, alguns dos quais denunciados por Naum, são impressionantes. Até mesmo os povos pagãos condenavam certas práticas (3:19)
- b) A Assíria nesta altura (cerca do ano 650 a.C.) já havia conquistado o reino do Norte (Samaria) e Deus queria vingar seu povo e castigar a maldade daquele império cruel.
- c) A esta altura uma profecia prevendo o fim do império assírio parecia um devaneio. Mas Deus tem o controle da História, ao contrário do que muitos pensam.

9. HABACUQUE: TODAVIA...

Habacuque é um homem vivendo um dilema existencial: de um lado, ele confia em Deus e na sua justiça; de outro, ele vê o mal prosperar sem que haja cura. De repente, quando Deus lhe revela o que está para fazer - punir seu povo com a invasão dos caldeus - ele fica ainda mais assustado. Os babilônicos, afinal, eram piores do que os próprios judeus.

Muitas vezes vivemos esta situação. Na teoria, confiamos em Deus, cremos nele, sabemos que Sua vontade soberana sempre há de prevalecer. No entanto, custa-nos aquietar o coração quando surgem em nossa mente grandes pontos de interrogação. Esperar Sua ação nas nossas vidas, nas circunstâncias que nos cercam e até mesmo nas grandes questões que envolvem o rumo da humanidade nem sempre é tarefa fácil para a nossa mente frágil e limitada. Afinal de contas, não temos condições de compreender e decodificar tudo o que acontece no mundo, com os outros e até conosco mesmos.

Um importante fato a se destacar é que Habacuque, a exemplo de Asafe no Salmo 73, não esconde suas dúvidas de Deus. Mas eles tomam o caminho certo: encaminham-nas diretamente ao Senhor, ao invés de fazer como alguns que se revoltam quando não conseguem explicações para suas perguntas e acabam abandonando a própria fé. Resta-nos aprender a mesma lição que o

profeta aprendeu: ainda que não consigamos entender o que Deus está fazendo, ainda que sua obra avivada no decorrer dos anos seja-nos incompreensível, podemos conhecer seu poder manifesto e descansar.

O contexto histórico de Habacuque

- a) A época de Habacuque e seu ministério foi às vésperas da primeira invasão Babilônica em Judá, que aconteceu por volta do ano 605 a.C.. A vida do povo tinha atingido um nível sem precedentes de violência, promiscuidade, injustiça social, idolatria e toda sorte de males.
- b) Provavelmente ele tenha vivido durante o reinado de Jeoaquim, um dos últimos reis de Judá, o que o tornaria contemporâneo de Jeremias.

10. SOFONIAS – O DIA DO SENHOR VAI CHEGAR

Sofonias é um profeta que lembra Joel, embora tenha vivido cerca de 200 anos mais tarde. Ele também aborda “o dia do Senhor”, em seus vários aspectos. Como vimos anteriormente, esta expressão sempre se refere na Bíblia a um período de juízo, nunca a um dia de 24 horas e, menos ainda, ao domingo. Neste livro, o dia do Senhor tanto fala do castigo do cativo babilônico, como do juízo de Deus contra outras nações, chegando inclusive no aspecto escatológico do termo, que inclui o julgamento final das nações na batalha do Armagedom e o Milênio.

Significativamente, embora não mencione diretamente o período da igreja (característica de toda a profecia do Velho Testamento), Sofonias menciona as bênçãos que os gentios receberão quando aprenderem a invocar o nome do Senhor (3:9).

O contexto histórico de Sofonias

- a) Sofonias era descendente de uma linhagem nobre. Ele pertencia à família real em Judá, sendo tataraneto do grande rei Ezequias (1:1). Isto sugere que não foi fácil para ele trazer uma mensagem tão dura e repleta de denúncias e anúncios de juízo contra os líderes do seu povo, parte dos quais eram seus próprios parentes.
- b) Ele profetizou nos dias de Josias, por volta de 625 a.C., quando o povo experimentou um tempo de grande reavivamento pela reforma do templo e o achado da Lei (II Cr 34:15).
- c) Infelizmente, depois da morte de Josias, as coisas voltaram a se complicar em Judá, de tal forma que o castigo se tornou inevitável. Os pecados denunciados são terríveis. No capítulo 1, são mencionados sacrifícios a Milcom (ou Moloque), que incluíam a queima de crianças em fogueiras; Baal e todas as suas feitiçarias. No capítulo 3, Sofonias acusa os líderes, profetas e sacerdotes em Jerusalém de serem opressores, levianos e profanos.